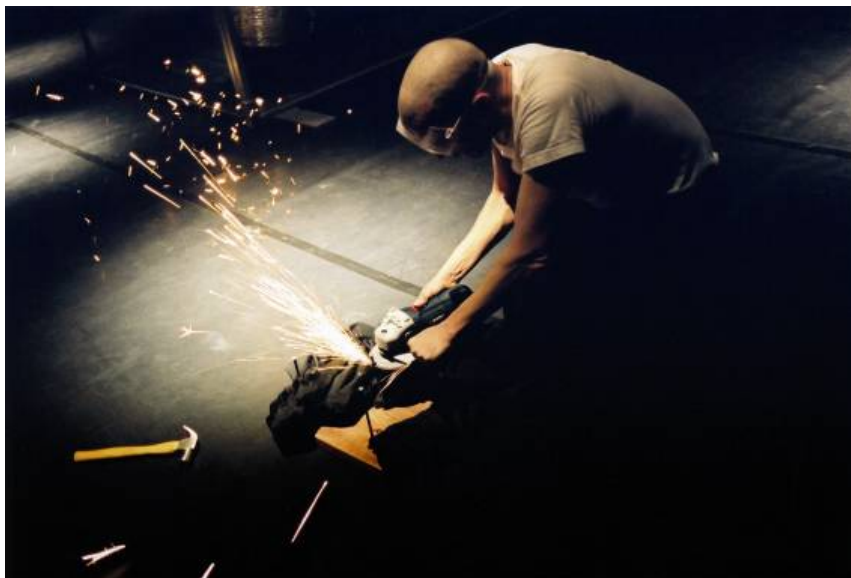


BOXNOVA: ESTUDO PARA FAUSTO 2.8 de Rafael Leitão



19 DE JANEIRO 2008 – SÁBADO – 19H00
SALA DE ENSAIO DO CENTRO CULTURAL DE BELÉM

“Life’s made of experiences and emotions. The objects I created make them tangible.”

Louise Bourgeois, 1997

Estudo para Fausto 2.8 surge na sequência de *Laboratorium Faust* (Wroclaw, Pl, 2002) e *Estudo para Fausto* (Hosltebro, Dk, 2003). Uma vez mais o texto de Goethe, *Fausto – Parte 1*, surge como pretexto para a exploração de comportamentos de vidas distorcidas.

Ao longo dos tempos, o homem tornou-se capaz de manipular os comportamentos e a essência da vida. O personagem Fausto traduz um exemplo, um indivíduo que procurou manipular e transcender o sentido da vida para encontrar na vivência egocêntrica um novo caminho para o Homem. Pelo percurso perdeu-se. Não nos perdemos nós, quando tentamos viver unicamente de acordo com o que nos é mais confortável e dá mais prazer?

A proposta de 2008 é bastante mais subjectiva, fala na primeira pessoa através da linguagem dos processos terapêuticos experimentados por Charchot e Freud. O homem evoluiu no território da ciência, na reorganização e representação do corpo exterior, mas no campo da exploração da mente e do subconsciente ainda tem um longo caminho a percorrer.

Goethe ao colocar em palco o percurso de um indivíduo distorcido, confuso e apaixonado, residente num estado de semiobscuridade procurou que esse exemplo fosse benéfico aos homens. Actuasse como espelho e, por consequência, estimulasse à tomada de atitudes, à transformação. **Estudo para Fausto 2.8** apresenta vários momentos no percurso de transformação do indivíduo.

A pesquisa começa por questionar o movimento do corpo a partir de estímulos da mente. Uma psicanálise do movimento que procura encontrar a energia da pré-expressividade.

A partir da exploração de padrões de movimento vindos do quotidiano, de estados privados, íntimos e performativos, desenvolve-se a consciência das decisões do corpo e das suas intenções.

A psicanálise é a reconstrução do passado. O trabalho corporal que assiste ao espectáculo explora a expressão dos vários estados psíquicos investigados por Freud e Charchot. No presente, estados manipulados que induzem a uma vivência transformativa.

O trabalho corporal recorre a três visualizações do corpo humano: o corpo composto de carne e ossos; o corpo pensante e as suas decisões; o corpo com as suas posturas básicas, as suas capacidades de movimento, as suas articulações.

O trabalho com as decisões corporais está relacionado com uma mente activa e, neste sentido, é possível criar um corpo pensante, em movimento. Um espaço onde os pensamentos se podem tornar visíveis.

Depois, surge o corpo representado, o corpo como um ícone, uma imagem, um símbolo, um ideal na nossa sociedade, o corpo exposto, o corpo como objecto.

A atitude performativa está baseada numa constante viagem de avanços e retrocessos entre o corpo pensante e o corpo representativo, num despertar das decisões do corpo e mecanismos.

A CENOGRAFIA:

O Lab representa um espaço psíquico composto por diversos compartimentos que exploram zonas conscientes e subconscientes da mente. Várias celas nascem de um corredor central. Este representa um dos longos corredores sem vida, que existem nos hospitais, e a passagem do tempo na vida do ser humano.

As celas representam vários tipos de dor: a física, a emocional, a psíquica; a mental e a intelectual. Levantam a questão: quando é que a emoção se torna física? Quando é que a fisicalidade se torna emocional. É um círculo que roda e roda... Cada cela trata do prazer voyeurista, o prazer de olhar e de ser olhado. As celas repelam e atraem o olhar. Incorporam o desejo de integração, de partilha. São pequenos espaços que existem próximos uns dos outros, como as células do sangue que estão juntas, mas no entanto estão separadas.

O espaço cénico foi inspirado na obra de Louise Bourgeois (1911) *Passage Dangereux* (1997), mas depois da sua descoberta no Room 8 da Tate Modern, em Londres, tornou-se pessoal, autobiográfico.

Os objectos do interior são indutores de associações subjectivas, reflexos de vivências. Os espelhos representam a vaidade e ao mesmo tempo a não-aceitação.

O que é, ao contrário do que és.

O espaço representa uma identidade própria que encerra a memória, e a memória representa uma forma de arquitectura cénica.

O PÚBLICO:

ESTUDO PARA FAUSTO 2.8 pretende tornar o espectador activo, parte da acção, dar-lhe autonomia e possibilidades de tomar decisões. Questionar diferenças entre pontos de visão, diferentes padrões de leitura.

What are you looking at, from where?

Procura-se questionar a relação entre intérprete e espectador, em termos de proximidade física, raio de actividade e passividade, reconhecimento, identificação.

Trabalha-se a partir da perspectiva do espectador, fornecendo diferentes aspectos de um acto isolado através de um ciclo de repetições de acções.

O espectador entra para o espaço não para assistir a uma representação mas para fazer parte dela. Todos estão próximos de uma atitude performativa. Do privado ao público.

RAFAEL LEITÃO

Entre 1989 e 1992 faz formação como actor na EFTCCE.

Entre 1992 e 1997 trabalha em teatro, televisão e cinema sob a direcção de Jorge Paixão da Costa, Jorge Silva Melo, Joaquim Leitão, Álvaro Fugulim, entre outros.

Em 1995 inicia a sua formação em dança e ao longo dos últimos dez anos de carreira desenvolveu estudos e trabalhou na Grécia, Dinamarca, Suécia, Itália, USA, Reino Unido, Áustria, Polónia. Participou em projectos de teatro e dança dirigidos por Elizabeth Corbett, José Navas, Jennifer Lacey, Jen Ben Yacov, Thomas Leabhart, Zygmunt Molik, e outros.

Ainda em 1995 associa-se ao grupo de trabalho The Art as Veicule de Jerzy Grotowski e participa nas actividades do ISTA. Incorpora o elenco do Theatr Mundi, dirigido por Eugénio Barba.

Em 1999 recebe uma bolsa de mérito da Universidade de Évora.

Em 2002 participa nas actividades do Odin Theatr – Dinamarca e no projecto do *Workcenter de Jerzy Grotowski e Thomas Richards* em Pontedera – Itália. Na sequência participa no projecto de investigação teatral dirigido por Peter Brook e Eugénio Barba – Dinamarca. Em 2002 inicia ainda uma colaboração regular com o *Osrodek Băden Jerzego Grotowskiego* de Wroclaw – Polónia, como artista associado cria *Laboratorium Faust*.

É licenciado em Estudos Teatrais pela Universidade de Évora.
Em 2007 termina o Assessment do MA em Dramaterapia na Roehampton University, em Londres.
Coordena a edição do livro *Quando o Corpo Fala*, editado pela CDCE.
Trabalha na CDCE desde 1996.

ELIANA CAMPOS

Nasceu no Porto em 1981. Iniciou a sua abordagem na área da Dança aos oito anos de idade na Escola de Bailado Compassos, estudos estes que mantém até 1999 – ano em que ingressa no ensino superior no curso de Direito da Universidade Católica Portuguesa – no Porto. Nesse mesmo ano começa a trabalhar como modelo para a agência Central Models e nesse período participa em eventos como a Moda Lisboa, entre outros. Em 2002 suspende o curso de Direito no terceiro ano e ingressa na Escola Superior de Dança, em Lisboa.

Em 2006 termina a licenciatura. No mesmo ano desenvolve em parceria com o bailarino António M. Cabrita o projecto e filme *Certatim*.

Teve oportunidade de trabalhar com os coreógrafos Amélia Bentes, Annabéle Bonnéry, Francisco Camacho, Guilherme Weickert, Jean-Paul Bucchieri, Olga Roriz, Rui Horta e Sílvia Ryjmer, dos quais destaca o seu trabalho como intérprete nas seguintes peças: *By Me*, da coreógrafa Olga Roriz, em 2004; *Just like everybody out there*, da coreógrafa Amélia Bentes, e *Las Palomas*, da coreógrafa e bailarina Sílvia Ryjmer, ambas em 2005; *Gestos, pernas e o resto é conversa*, do coreógrafo Guilherme Weickert, em 2006.

Também criou as suas próprias peças: *Kolki*, e *Certatim*, em 2005; e *Movimento*, em 2006.

Em Maio de 2006, participou como bailarina na realização de um vídeo clipe do cantor português David Fonseca, para a música “As one”.

Dentro da área das artes plásticas trabalha como assistente e modelo, desde 1998, do pintor e escultor Jorge Curval.

Em 2007 trabalha como intérprete na peça *With drooping wings*, da coreógrafa Né Barros.

Ultimamente tem colaborado com a Companhia de Dança Contemporânea de Évora como intérprete nas peças *Life* e *Olho Fogo*, e realizado *ateliers* de dança criativa através da mesma.

FICHA ARTÍSTICA:

Direcção | Dramaturgia | Coreografia: *Rafael Leitão*

Intérpretes: Rafael Leitão, Eliana Campos

Coaching: Nélia Pinheiro

Música: Stuart Dempster, *Morton Feldman - Rothko*

Vídeo: Trestristes Tigres, Infimoframe

Cenografia | figurinos: *Rafael Leitão*, Nélia Pinheiro

Adereços: Joana Simões

Iluminação: Rafael Leitão

Direcção de luz e som: Jesus Agama Seco

Design gráfico: *Nuno Abreu*

Fotografias de cena: *Jorge Gonçalves*

Construção da cenografia: Manuel Campaniço, Joaquim Campaniço

Produção: CDCE | Rute Gil

CDCE Estrutura financiada: Ministério da Cultura /Direcção Geral da Artes/Câmara Municipal de Évora

Apoios: Hospital Espírito Santo de Évora